

CAVALO DE TERRA



CAVALO DE TERRA
OTAVIO LINHARES



*“Leve, leve, muito leve,
Um vento muito leve que passa,
E vai-se, sempre muito leve.
E eu não sei o que penso
Nem procuro sabê-lo.”*

Alberto Caeiro

Canto XIII d'O Guardador de Rebanhos.



para pai, mãe e irmã.



PLAW! um barulho enorme de coisa quebrando lá embaixo. saio do sótão correndo e no meio do caminho trombo com o João e com o Tomás. São meus dois irmãos. o João é o mais velho. e o mais besta. o Tomás é o do meio e não tá nem aí pra nada. diz que não vai fazer faculdade porque não precisa saber dessas coisas pra ganhar dinheiro. sempre que discute com a mãe ele bate no peito e fica mexendo os bracinhos feito rapper dizendo eu tenho dezesseis anos e posso me virar vendendo minhas paradas! o que ele chama de minhas paradas na verdade são as paradas dos outros. por enquanto são pequenos furtos. boné bicicleta tênis relógio e uma vez ou outra maconha que eu tô ligado. achei nas coisas dele uma vez e ele me deu um tabefe e mandou não contar pra mãe senão me arreventava. ele rouba e revende. a piaçada do bairro chama ele pelas costas de robás. descemos as escadas correndo e antes de chegar na sala já dá pra ver a vó caída por cima do prato de comida. vixi! a vó apagou! diz o João. vai chamar o pai! para de gritar comigo! penso. vai logo porra! e me empurra. a gente tava os três agachados vendo a vó caída e quando ele me empurrou perdi o equilíbrio e caí pra trás e bati a cabeça na parede PLAM! quase que derrubo o vaso da mãe. aí eu tava fodido mesmo. os dois ficaram me olhando e não fizeram nem falaram nada. idiotas. ficaram ali parados tipo essas placas de estacionamento que ficam lá nas esquinas paradas cabeçadas nem aí pra vida como se algo de muito normal tivesse acontecido e não precisassem esboçar nenhuma reação. ficaram parados tipo dois bostas como se a culpa fosse minha. ficaram parados olhando. olhando. eu odeio vocês. penso. doeu pra caralho só que não falei nada. se o pai tivesse ali ia ser diferente. levantei e saí correndo. na cabeça do João eu sei o que passou porque ele é o tipo de idiota narcisista.

o que é narcisista? que só pensa em si mesmo e nas gurias que ele pode dar uns beijos e nas roupas dele e no cabelo dele e no perfume dele e. merda! vou me atrasar e não vou conseguir pegar a lu na saída da facul. ela vai ficar de cara. foi isso que ele pensou. idiotão. se tivesse preocupado com a vó não ficava me olhando com essa cara de poste. só que não consegue né? pensar em si mesmo é mais forte do que pensar na vó. o tomás não. o tomás ficou me olhando assim travado porque tá chapado. cada pensamento dele leva uma década pra se completar. ele tá viajando. aí fica meio abobalhado e trava nas coisas. às vezes acho que a mãe e o pai gastaram tudo o que tinham no João e ele veio assim se achando todo todo e aí na vez do tomás não sobrou nada. tava todo mundo fraquinho e só deu pra fazer isso. eles têm dois anos de diferença. por isso acho que a galera ainda não tava recuperada do trabalho que deve ter sido fazer o João. pra mim acho que veio meio a meio. um pouquinho de cada. como a diferença de idade é maior imagino que deu tempo de descansar um pouco. e tem a experiência também. já fizeram dois então já conhecem os atalhos. tipo naquele programa de tv que passa de manhã e que às vezes eu vejo quando mato aula e não tem ninguém em casa. é um programa sobre como criar sua criança em algumas lições. é meio bizarro mas é engraçado. esses dias a mulher tava contando que no primeiro filho ela se economizou ao máximo. disse que fumava e bebia antes de engravidar mas que na primeira gravidez ela não encostou num cigarro nem num copinho de cerveja até terminar a amamentação. e isso foi até os dois anos da criança. uau! nos- sa! como você consegue amiga?! as mulheres no programa ficaram todas espantadas. imagino que deve ser bem foda ficar sem beber e fumar. aí ela começou a contar da menina que veio depois. disse que já amamentou menos e que com seis meses a bebê já comia comida de gente e que já ficava sozinha com o irmão mais velho enquanto ela ia rapidinho na mercearia que é do outro lado da rua comprar o quê? cigarro e cerveja. a plateia

ficou espantada com ela mas aí ela disse que se você não for amamentar nas oito horas seguintes até que pode dar uns goli-nhos. mas e o cigarro? as pessoas ficaram cochichando. umas achando meio bizarro e outras achando que até que o que ela tava dizendo tinha um fundinho de razão. aí na sequência a apresentadora foi fazer uma pergunta e a mãe toda empolgado-na com a repercussão na plateia começou a contar do terceiro filho. ah! com o carlinhos eu já amamentava com a tacinha de vinho na mão. e hahaha! mal terminou de falar já tava se cagan-do de rir. aí umas pessoas na plateia riram também. acho que de nervoso. a apresentadora nessa hora ficou com cara de nuvem. era a diretora do programa berrando no ponto chama os co-merciais! chama os comerciais! tem dias que eu fico olhando no espelho e acho que o meu queixo veio do meu pai e que os olhos vieram do meu vô pai da minha mãe e a cor dos olhos da minha vó mãe do meu pai e o nariz veio da mãe. já tentei mon-tar o quebra cabeças do meu corpo várias vezes só que ainda não consegui terminar. certeza que sou filho dessa família. só não sei de quem. subo as escadas correndo bem louco com rai-va dos meus irmãos. não sei o que me deu. ao invés de ir lá chamar o pai pra acudir a vó acabei indo pro sótão e me tran-quei lá. a vó tinha isso de desmaiar de vez em quando. acontecia duas três vezes por semana. já tava dando no saco ficar cuidan-do dela só que o pai era o único filho que ainda tava vivo ou que não tinha sumido e acho que ele gostava de verdade da mãe dele. de verdade mesmo. acho que ele não tava cuidando dela só porque ela tava velha e a gente não tinha dinheiro pra enfiar ela num asilo. era amor. junto com o pai havia mais seis irmãos. sete homens. cê acredita? a vó e o vô só sabiam fazer piás. e tudo com nome da igreja. o pai conta que quando a bolsa estou-rava a vó ligava o radinho e o primeiro nome que o pastor dis-esse era o nome que ela dava pro piá que ia nascer. o vô achava isso meio palha mas ok. a única condição era a de que não hou-vessem nomes repetidos. hahaha! já pensou sete marcos?! ia ter

marcos pra caralho na rua. como é que eles iam fazer na hora de separar os times na pracinha? e de dar apelidos? hahaha! ia ser massa. marcos aurélio. marcos vinícius. marcos paulo. marcos marcos. marquinhos. marcão. marcola. ou então marcos um. marcos dois. marcos três. marcos quatro cinco seis sete. hahaha! ia ser muito palha. por ordem de nascimento eles se chamam antônio josé joão levi paulo mateus e marcos. meu pai é o do meio. o que mais gosta da vó. ele sempre diz que tinha um carinho especial por ela quando era menor e que sempre que podia ficava agarrado nas pernas dela enquanto ela cozinhava. não que ela gostasse. a vó não dava muita bola pra piaçada. acho que ela gostava mesmo era dos cachorros. tava sempre com eles pra cima e pra baixo. tinha uns cinco que eram dela só que sempre apareciam uns perdidos que entravam na casa e depois sumiam. era uma espécie de hotel pra cães a casa da vó. e ela falava com alguns deles. não com todos. só com os especiais. com os que moravam com ela e dormiam no quarto e tinham colchão e prato de comida e água individuais. eram chiques esses aí. com eles a vó lia os salmos e trocava altas ideias sobre gastronomia. geralmente os almoços da semana eram discutidos com seus cachorros favoritos. ela propunha algumas coisas e eles opinavam se sim ou se não. um latido era sim. dois eram não. no fim de semana era diferente. o fim de semana era pra almoçar com a família e aí ela não gostava de misturar as coisas. seus dotes culinários eram para os cães. meus dotes culinários são para os meus cães! o almoço do fim de semana vocês que se virem! resmungava dando as costas pra galera e sumindo lá pra dentro pra ouvir o pastor no radinho da igreja. aí no domingo geralmente era o vô que resolvia ou a filharada que acabava se juntando e fazia um churrascão lá na casa deles. vai ver que é por isso que os filhos nunca deram muita bola pra ela. a vó gostava mesmo era dos cães. tinha um que se chamava thor. era o preferido dela. um pastor alemão marrom com preto. o pai tem uma foto da vó com um dos filhos do joão e o cachorro.

era bonito o thor. tinha um carro na foto. acho que era o carro novo do joão. um carro azul. a vó e o primo tão na frente dele olhando pra pessoa que bateu a foto. o thor não. o thor tá olhando pra lá. pra direita deles. porque será? olho atrás da foto pra ver o que ele tá vendo e tem uma revoada de pássaros passando na frente da casa que deve ser a casa do vô e da vó e o vô tá encostado na cerca conversando com um cara que eu não reconheço. o vô quer saber quanto ele quer na rural dele. acha um pouco caro e pede pra pagar em algumas vezes. diz que conforme ele for usando no trabalho ele vai ganhando dinheiro e aí vai pagando as parcelas. eba! o cara aceita. eles se cumprimentam. massa! o vô por um tempo vai trabalhar com transporte escolar. mas não é pro vô que o thor tá olhando. ele tá vidrado olhando pra alguma coisa que eu não consigo ver o que é. os olhos apaixonados e úmidos. o céu tá azul azul azul de um jeito que só acontece na nossa cidade. então o carro não é do meu tio. é desse cara aí que tá vendendo a rural pro vô. entendi. quando olho pra quem tá na câmera batendo a foto fica tudo escuro. quando o thor morreu a vó chorou. foi a única vez que vi a vó chorar. ela pôs ele num carrinho desses de supermercado e foi até a esquina no terreno baldio. ninguém falou nem fez nada. ficaram só olhando a vó sair com o bicho. não era muito longe mas ela levou uma hora pra chegar lá e depois que chegou ainda ficou lá parada do lado do carrinho um tempão olhando pra ele. os óculos embaçados. tadinha da vó. queria ter podido dar um abraço nela nessa hora. ela deu uma respirada funda e suspirou como que se por algum motivo tivesse entendido mais um dos segredos da vida. não era seu primeiro enterro. também não eram sete irmãos. e eu também não vi a vó chorar. eu nem tinha nascido! gosto de falar assim porque parece que eu tava lá e aí quando eu conto todo mundo acredita. é mais fácil assim. eram oito filhos. meu pai mais sete. tinha o davi também. esqueci de falar. é que não conheci o davi. o pai fala que ele era cheio de problemas de saúde e que morreu muito novo de uma

doença que não tinha cura. ele tinha dezesseis anos quando morreu. então o pai tinha sete. faço as contas e é por aí. o pai tinha de sete pra oito anos. a vó pegou o thor com todo o carinho do mundo e com muito cuidado foi pondo ele no chão. passou a mão na cabeça dele. como você é bonito. ela pensou. tirou uma colher do bolso e devagarinho começou a cavar um buraco. aí do nada começou a cantar

boi boi boi

boi da cara preta

pega esse menino

que tem medo de careta

ela botou o davi no buraco. deu um beijo nele. cobriu com terra. secou os óculos mais uma vez. fez o sinal da cruz e voltou pra casa. uma semana depois começou a feder pra caralho. então o joão o josé e o paulo foram lá e desenterraram o cachorro. esses três são uns filhos da puta. o pai sempre fala esses três são uns filhos da puta! faz um tempão que o pai não vê eles. cavaram de novo o buraco e encheram de gasolina que tinham roubado da rural do vô e tocaram fogo no que tinha restado do cachorro. a vó nem ficou sabendo. de vez em quando ela vai lá levar flores. se ajoelha e resmunga a musiquinha duas três vezes e vai embora. a mãe sempre fala que o que os olhos não veem o coração não sente. será? mas o vô nem tinha a rural ainda. ou tinha? acho que já né?! da onde esses piás tiraram essa gasolina? pelo menos o cheiro de carniça sumiu. esses três aí resolveram fugir do país uma vez. juntaram uma grana vendendo todos os eletrodomésticos da vó e se mandaram. venderam tudo o que dava pra botar na tomada. a vó chegou de viagem do retiro da igreja numa segunda-feira e não tinha mais nada na casa. só uma cartinha em cima da mesa. aí o pai falou esses três são uns filhos da puta!

2

cê tá loco! como é que a mãe vai ficar sem as parada dela?! dá nada mano. tâmo indo pra américa porra! a gente chega lá e arruma uns trampo e em duas semana tâmo com a grana pra mandar pra mãe de volta e aí ela compra as parada dela de novo. acho melhor a gente pegar no banco. que pegar no banco?! cê é burro?! a gente cos nome tudo sujo na praça não consegue nem pendurar um pão na conta lá no seu carlos! é porra! não fala merda! e o antônio? nem fudendo! já emprestou dinheiro pra gente umas dez vezes. a paula tá tão puta comigo que não quer nem que as criança vão brincar lá em casa. eles ficam em silêncio por um tempo olhando pro chão. as cabeças fervendo de ideias. uma mais ridícula que a outra. são três perdedores e o meu pai sempre soube disso só que nunca teve a coragem que esses aí tiveram. fechado! fechado o quê? vâmo de geladeira e máquina de lavar roupa e o que tiver por aí dando sopa. foda-se! não tem mais volta. como assim não tem mais volta? são as parada da mãe! ah! vai tomar no cu! vai tomar no cu você! vai se fudê piá! cala a boca! cala a boca você! a mãe criou os oito lavando tudo na mão e agora vai vir com esse nhé nhé nhé que não consegue ficar duas semana sem os negócio dela!? que se foda! os três ficam de pé. parece que vai rolar uma briga. eles se fitam. cerram os punhos. um olha pro outro querendo partir pra cima mas nessas olhadas acaba rolando uma cumplicidade. eles ficam uns segundos nessa de se olhar pra ver quem tem coragem de abrir a boca primeiro e levar a culpa no futuro. então o josé resmunga. é o único jeito. os outros dois se olham e num tom de resignação acabam concordando. tá bom então. beleza. eles relaxam os maxilares e se sentam novamente. eu tenho o contato do cara que vai vir aqui com o caminhãozinho assim que a mãe sair de viagem. pra onde ela vai? pro retro. onde que

é? no lugar de sempre. quantos dia ela fica lá? o fim de semana inteiro. e como cê sabe que ela não volta nesse meio tempo? até hoje nunca voltou. um deles ainda quer se arrepender. o paulo é o mais novo dos três e entre eles é o mais chegado da mãe. ele tá com o cu na mão. gosta muito dela e sabe que esse papo de devolver em duas semanas é mentira. eles mal sabem se estarão vivos em duas semanas. eles vão atravessar por tijuana no méxico e um monte de gente já veio falar pra eles que milhares de pessoas já foram fuziladas pelas polícias da fronteira e que do lado dos estados unidos os caras têm até meta de fuzilamento pra cumprir porque dá bônus no salário. os caras ficam lá em cima do muro brincando de tiro ao alvo com a galera e apostando onde os tiros vão pegar. esses tempos uma cigana catou ele ali no centro e leu a mão dele mesmo sem ele querer. foi chegando e agarrando e já foi dizendo que uma viagem de emergência ia acontecer em breve pra três pessoas muito próximas e que uma delas ia ter de voltar às pressas e a cigana ainda tinha mais coisa pra falar só que ele cagou pra mulher e saiu dando as costas meio puto meio com medo e meio que pra se livrar dela. vaza cigana idiota! ele pensou. burro. se fodeu. se pelo menos tivesse olhado pra trás nessa hora teria visto que ela puxou a sua carteira do bolso. os outros dois são mais velhos e mais fanfarrões. tão nem aí. quer dizer. um pouco tão. mas é igual quando você toma dois copos de cerveja e a cabeça dá aquela amolecida e por alguns minutos nada mais importa. meu pai chama isso de lombra. já aconteceu comigo. eu sei porque já tomei cerveja escondido com a piizada lá na casa abandonada da rua da macieira e a cabeça fica assim mesmo. fica tudo mais maravilhoso e eu sempre acabo me esquecendo que tem a mãe pra me encher de porrada quando eu voltar pra casa atrasado umas duas horas. por isso ainda róla um silêncio antes dos três apertarem as mãos e se abraçarem. que deus nos abençoe.

3

Mãe

Perdoa os seus filhos.

A gente teve que vender umas coisas aí da casa pra juntar o dinheiro da viagem.

A gente promete que quando a gente chegar na América a gente manda tudo de volta para a senhora.

Fica com Deus.

João, José e Paulo

sem beijo. sem te amo. sem a mínima demonstração de afeto. bem a cara dos três. disse o pai amassando a carta e tacando em cima da mesa. esses três são uns filhos da puta! dramático que só ele. mas nessa hora ninguém que tava ali pensou isso do pai. tava todo mundo com muita raiva dos três que nem ligaram pro dramalhão dele. não lembro direito como foi que aconteceu tudo. um domingo a gente foi lá na vó e os quatro irmãos que sobraram tavam lá discutindo isso e aquilo e as crianças tinham de ficar lá fora brincando e aí quando entrei pra dar um beijo na vó e no vô reparei que a casa tava meio vazia e. não. não tinha o vô. quer dizer. acho que o vô já tinha morrido. sei lá. acho que tava só a vó então. putz! pior ainda. agora que me liguei. a vó ficou sozinha naquela casa sem os bagulhos dela enquanto a galera tava passeando nos estates com o dinheiro das paradas que eles venderam. que foda! realmente o mínimo que o pai podia fazer era cuidar da mãe dele. caralho! me esqueci! saio do sótão correndo e vou lá chamar o pai mas o pai já tá lá com meus irmãos e a vó já tá acordada no sofá tomando uma água com açúcar bem tranquila. que cê tá fazendo aí piá?! que merda! porque não foi lá chamar o pai quando eu mandei?! meu irmão mais velho vem berrando pra cima de mim. deixa ele João! meu pai manda ele parar e ele

para porque ele é o filho exemplar. besta! penso. ele fica me encarando como se quisesse arrancar meu fígado. vai idiotão! obedece o paizinho aí! lóque! penso. penso. e penso. porque se eu tivesse falado esse monte de coisas ele ia me estourar a cara e ia fazer eu catar meus dentes lá na pracinha. a vó olha pra mim e me dá um sorriso. ela tá ligada que eu tô ligado que ela tá ligada. boi preto conhece boi preto. tá de boa. sento no pé da escada e fico olhando pra eles. o João acabou de fazer dezoito anos. não sei em que dia de março. acho que nove ou dez. ele gosta de falar que é ariano mas eu tô ligado que é peixes. só que uma vez ele leu na meteorologia do jornal que peixes é meio mongoloide esquecido e relaxado demais e que o signo de áries tinha não sei o que lá de a ver com Marte que era deus do fogo e da guerra e que era o fodidão do céu e aí ele pegou essa pira pra ele e fica andando pela casa batendo no peito feito um gorila abobado se gabando pras gurias que ele leva lá sem a namoradinha dele saber porque se ela soubesse que depois que ele deixa ela em casa lá pelas oito da noite ele vai lá no pombal das gurias da rua de baixo fumar escondido e se mostrar grande grande exibidão porque se ela soubesse que sempre róla uns beijinhos que eu tô ligado que róla porque eu já vi uma vez que eu tava dando um rolê de bike sozinho de noite bem de boa curtindo um vento na cara porque tava bem quente nesse dia e não tinha uma nuvem no céu e a lua tava bem cheiona e bonita e eu vi ele e aí eu me moquei na esquina atrás de uma árvore e eles deram até beijo a três e se eu tivesse com a câmera do zoínho ia rolar altas fotos até pra publicar no jornal do colégio e acabar com essa faminha dele de bom rapaz porque se ela soubesse ela passava a cara dele com ferro quente e arrastava ele de moto pelado pelo asfalto lá da pracinha até a igreja porque se por um milionénénénésimo de segundo ela sonhasse ou imaginasse ou viajasse que ele não voltou pra casa depois de deixar ela em casa meu deus nossa senhora já ia

rolar umas cento e mil e quatrocentas surtadinhas diferentes e aí ela ia ficar ligando de cinco em cinco minutos até ele atender e dar a melhor e mais criativa desculpa do mundo que ela não ia acreditar porque não existe criatividade maior no universo capaz de sucumbir com a paranoia da cabeça humana mas pelo menos ia parar de ligar porque aí minha mãe e meu pai já iam estar putos pra caralho porque eles têm de dormir pra trabalhar de manhã cedo e o telefone não deixa eles descansarem e de algum jeito mágico que eu não sei explicar porque ia acabar sobrando pra mim. de algum jeito a culpa ia ser minha. ele acha que ninguém sabe que ele pula a cerca. manezão. umas três vezes já pensei em caguetar meu irmão pra ela só que chega na hora me dá um cagaço e aí fico quieto. ele é um gorila de forte. é grande bonito e todo mundo gosta dele. acho que nem é filho do meu pai. meu pai é meio atarracado e fortinho mas não tem aqueles ombros largos de nadador campeão olímpico. e o piá tem os olhos e o nariz da minha mãe. certeza que ele é filho da mãe mas não do pai. os adultos sempre falam do meu irmão mais velho com orgulho. o joão é o homem da família. o joão tem cabelo de homem. que sorriso lindo tem o joão! o joão se comporta como um cavalheiro. olha só o braço do joão! que muque! o joão passou em medicina. o joão tem uma namorada que é linda. o joão tem uma tatuagem massa. você sabia que a namorada do joão também passou em medicina? nooossaaa! o joão gosta de música clássica / o que tem a ver isso? / parabéns joão! aqui está o seu primeiro estetoscópio! olha o joão na televisão. olha o joão sendo gentil. olha o joão fazendo carinho num velhinho. olha o joão pintando o muro da casa do vizinho. olha o joão ajudando as pessoas necessitadas. ontem o joão consertou o chuveiro. na falta de um pai temos o joão! o joão nunca teve espinhas. olha o joão sendo joão. olha o joão isso. olha o joão aquilo. olha o joão ali. olha o joão aqui. nhé nhé nhé. mi mi mi. que saco! é o dia inteiro essa cha-

tice de João pra lá e João pra cá PAM PAM PAM! batidas na porta de casa. PAM PAM PAM! corro lá pra abrir antes que alguém berre o meu nome e me mande que é só isso que as pessoas sabem fazer. abro a porta e tem uma multidão de pessoas enlouquecidas lá fora com bandeiras e faixas nas mãos gritando

JOÃO! JOÃO! JOÃO!
ÉS O REI DA CRIAÇÃO!

4

quando entrei no quarto do vô veio um cheiro ruim de. não sei. um cheiro ruim de coisa morta. de coisa morrendo. dos negócios que a minha tia irmã da minha mãe deixa na janela fermentando. o que é fermentando? a cortina fechada. a janela também. porque será? penso. que lugar claustrofóbico. o que é claustrofóbico? não tem como uma pessoa viver aqui. a porta que dá pro outro quarto está meio aberta e o barulho do rádio mal sintonizado incomoda pra caralho com uns chiados estridentes que parecem uma nuvem de gafanhotos. a vó mãe do meu pai deixa o rádio ligado o dia inteiro numa rádio de deus que ela adora com um copo de água na frente pra receber as orações do pastor três vezes por dia. tem uma bíblia em cima do copo que fica aberta sempre na página que o pastor manda. às oito da manhã tem a primeira missa e aí acontece a benção da água e ela bebe tudo e depois enche o copo de novo. depois de tarde tem também e aí de noite antes de dormir. ela sempre diz o corpo e a alma ficam fortes por causa dessa água abençoada. olha o teu vô! ela aponta pra cama no quarto ao lado. nunca foi na igreja comigo. não bebe. não fuma. sempre trabalhou direito e ó como ele tá. deus que me perdoe sofrer desse jeito. ela diz fazendo o sinal da cruz. se bebesse da minha água não ficava assim! HUMPF! bufa e se cala por um instante. parece que por um segundo alguma coisa falou com ela. seus olhos se fecham. ela respira fundo. aí diz tá na hora do remédio. ela resmunga e vai até a cozinha e começa a mexer nas coisas e abrir e fechar portas fazendo barulho pra chamar a atenção. volto pro quarto ao lado e meu vô pai do meu pai tá lá deitado com um monte de tubos saindo do seu corpo. todos os buracos têm um tubo. e ainda fizeram mais dois buracos pra pôr mais tubos. parece um polvo. ele é a melhor pessoa do mundo. o cara mais legal da

terra. chego perto dele. pego sua mão. cadê o gorro que o vô te deu? ele pergunta. tá lavando. minto. quando você vem dormir de novo com o vô? a mãe disse que amanhã é sábado e que eu posso vir dormir com você. minto de novo. mas foi a mãe que mentiu pra mim e eu só passei a mentira adiante. mentimos juntos. somos uma família de mentirosos. tudo bem. ele diz quase apagando. o vô parece a nossa tv quando volta a luz depois de uma tempestade. fica indo e vindo. indo e vindo. indo e vindo. acompanho ele navegando mais um pouco. o senhor tem câncer. diz o médico. e já está em estágio avançado. de repente o vô pai do meu pai começou a ter dificuldades pra mijar. sentia uma dorzinha quando o xixi saía e não deu bola. aí começou a doer mais. e depois a doer pra caralho. aí acharam que era pedra no rim e ele foi no médico. fez um exame dois exames três quatro e. já tomou a bexiga e está no rim rumo ao fígado. a vô mãe do meu pai nem se mexeu na cadeira. até os pássaros e as árvores pararam por um tempo. pararam porque havia muito amor e respeito entre eles. os bem-te-vis sempre vinham até a janela do vô contar alguma coisa pra ele. são os mais fofosqueiros. ele dizia. devem ter duas línguas. e ria muito. as árvores já são diferentes. falam só o suficiente. sempre que você tiver uma dúvida encoste numa árvore bem alta e faça uma pergunta pra ela. as mais altas e grossas são as mais velhas. sabem tudo essas danadas. e me punha no colo perto da janela e apontava pra todas as coisas e dava nome a elas e me ensinava porque as coisas existem e qual o papel de cada uma delas no mundo. ele tinha um carinho especial com os pássaros. o nome do teu pai foi um bem-te-vi que deu. a gente não morava nessa casa. a gente morava num bairro lá longe e teus tios tinham saído pra brincar e a tua vô tava com a barriga explodindo pronta pra parir aí eu subi no quarto pra pegar umas coisas e um bem-te-vi muito bonito parou na janela e cantou pra mim é o levi! é o levi! é o levi! e era o teu pai que tava vindo. na mesma hora a bolsa da sua vô rompeu e fomos pro hospital porque ela não queria

fazer o parto em casa. ela disse que o pastor falou que o nome dele ia ser moisés e eu falei tudo bem. fui lá registrar e pus levi. hehe! foi o único nome que eu quis de fato. o resto é da tua vó e do pastor. mas não foram os pássaros e as árvores que pararam. foi o vento. o vô olhou pela janela e percebeu que os cabelos das pessoas não estavam mais se mexendo e que ficou muito quente de repente. então ele abriu a janela e o vento pediu que ele tocasse a terra. ele encostou a mão na terra e um micélio veio e se enrolou em seus dedos e disse pra ele não se preocupar que tá tudo bem. ele se acalmou coçou a testa e disse humm. sentou de novo na cadeira do consultório e o que eu devo fazer doutor? perguntou ao médico já sabendo a resposta. ali ele já tava pensando em como anunciar isso pra toda família. o vô nunca foi de ir ao médico. ele gostava mesmo era da terra e dos bichos. sempre cagou pra medicina ocidental e cultivava um monte de coisas em todos os cantos da casa. ele sempre tinha uma dica de como fazer as coisas crescerem melhor. aí veio uma dor horrível pra mijar e a vó encheu tanto o saco dele que ele foi no médico. câncer. ele ficou estarrecido por um milésimo de segundo. depois passou. foi pra casa. reuniu todo mundo ao redor de uma fogueira como ele gostava de fazer quando queria contar uma história e tenho câncer. vou morrer em breve. levantou e foi pra dentro de casa. ficou todo mundo com os olhos arregalados. eles só tiveram filhos homens e essa coisa de homem não chorar naquela época fez com que todos ficassem apenas de olhos arregalados. o pai que é o mais sentimental e romântico de todos engoliu uma pedra e levantou correndo e foi lá pra dentro falar com o pai dele e o vô estava bem de boa vendo o noticiário da tv. teu time não ganha uma! hahaha! disse oferecendo uma xícara de chá pro meu pai. o pai ficou quieto. a vó entrou logo atrás. oito horas. vou beber minha água. por causa dela não fico doente. humpf! já teu pai... ela disse virando o rosto e sumindo lá pra dentro. dava pra ouvir o pastor aos berros abençoando a água da vó. o pai foi lá pra fora se despedir dos irmãos e aí

fomos pra casa. o vô morreu em um ano. depois do enterro o pai foi dar uma volta pelo jardim do pai dele porque o vô não deixava ninguém entrar lá e encontrou no meio de uns pés de tomate alguns cogumelos. o pai riu. colocou um na boca e. melhor não. deixa pra lá. jogou na terra de novo. não comeu e nunca contou pra ninguém. e nem tinha o que contar porque uma semana depois a vô foi morar num outro bairro e a casa que era alugada foi abaixo. veio uma construtora que quebrou tudo e fez um prédio. aqui é assim. disse meu pai olhando um trator entrar no terreno. se não vira igreja vira estacionamento ou prédio. virou prédio. uma vez o vô me contou uma história sobre um tecido mágico que recobre a terra inteira e que vez ou outra sai com seu periscópio à procura de amigos. ele disse que se um dia eu topasse com um que guardasse ele com carinho porque a nossa vida depende dele. no final o desejo do vô de ser cremado e enterrado em seu jardim não foi respeitado pela vô e hoje o que restou dele / e dela também / está no jazigo 33 do cemitério.